



PSICOLOGIA ECONÔMICA ENQUANTO CIÊNCIA E PROFISSÃO

Karoline Correia de Jesus¹

Wellington da Rocha Almeida²

Fabiana Regina da Silva Grossi³

A Psicologia Econômica (PE) é uma vertente pouco conhecida/difundida no Brasil, apesar de estar no mundo desde 1881 com valorosa importância. Sendo uma intersecção entre psicologia e economia, seus estudos debruçam-se sobre o comportamento econômico dos indivíduos em âmbito individual ou grupal com foco crescente no processo decisório para satisfação de suas necessidades e os pressupostos que lhe subjazem, a saber, cognição e emoção. Recursos finitos são cuidadosamente examinados pela PE, não limitando-se apenas ao que é material (dinheiro), mas a todo plano passível de finitude inerente ou não ao ser humano, como: tempo, autocontrole, esforço, atenção, energia, etc. A devida pesquisa possui cunho bibliográfico, coletou dados de estudos relacionados aos instrumentos conceituais de perspectiva teórica tendo como objetivo analisar os estudos que abordam a temática sobre Psicologia Econômica enquanto ciência e profissão. A busca foi realizada em sistemas de periódicos eletrônicos, dissertações, teses e livros. A explicação dos fenômenos econômicos pela economia tradicional tornou-se insustentável visto que o comportamento humano é divergente do esperado em situações de crise e afins, logo, a necessidade de um enfoque mais abrangente foi percebida pela economia ser povoada por seres humanos e inevitavelmente, por suas limitações e subjetividades. Pensadores sociais, economistas e psicólogos passaram a levantar questionamentos e buscar dados empíricos que superassem esta barreira convencional. Enquanto ciência, a PE ganhou impulso especialmente após duas premiações Nobel a estudiosos dessa área, o primeiro a Herbert Simon (1978) com a teoria sobre

¹ Karoline Correia de Jesus, 6º semestre de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). E-mail: kahcorreia69@hotmail.com;

² Wellington da Rocha Almeida. Mestrando em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: wellington_almeida06@hotmail.com;

³ Fabiana Regina da Silva Grossi. Doutora em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente e coordenadora do curso de psicologia Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF), Estado da Bahia. E-mail. fabiana.grossi@yahoo.com.br.

racionalidade limitada e depois a Daniel Kahneman (2002) com a teoria do prospecto desenvolvida com Amos Tversky, ambas analisando o processo decisório (FERREIRA, 2007). O congresso de Psicologia Econômica realizado na Polônia (2012) indicou algumas linhas de pesquisa já em curso nos grandes centros da disciplina no mundo, como: psicologia do dinheiro; psicologia da poupança; sustentabilidade e consumo; crise econômica, ameaça financeira e reações psicológicas; comportamento do consumidor; racionalidade e educação; meio ambiente; decisões financeiras (FERREIRA, 2014). Também pode-se pesquisar comportamentos relacionados a recursos escassos como dinheiro, tempo e esforço (TVERSKY, 1999); educação financeira; políticas econômicas; dívida; comportamento econômico de crianças; psicologia da pobreza; desemprego; meio ambiente (FERREIRA, 2007), etc. A metodologia é semelhante à da Psicologia Social com pesquisa de campo, experimentos e observação (TVERSKY, 1999). Alice Moreira, psicóloga e professora da Universidade Federal do Pará foi pioneira em pesquisa de PE no Brasil elaborando a primeira tese de doutorado sobre o assunto (FERREIRA, 2007). Enquanto profissão, há poucas publicações que tratam desta alçada, embora todas concordem que o trabalho atualmente é mais efetivo quando realizado interdisciplinarmente envolvendo psicólogos, economistas, administradores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, biólogos, RH, marketing, neurociência e políticas públicas (FERREIRA, 2007). Pode-se debater questões que vão desde saúde à aposentadoria, educação financeira, levar informações ao público geral sobre o funcionamento da economia e o comportamento humano em consequência, enfatizar o crescente endividamento no país e, trazer luz à consciência das pessoas para mais propriedade para tomar decisões assertivas do cotidiano ao tipo de política econômica, sendo essa emancipação fundamental para aplacar a assimetria que leva à desigualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia-econômica, psicologia, economia..

¹ Karoline Correia de Jesus, 6º semestre de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). E-mail: kahcorreia69@hotmail.com;

²Wellington da Rocha Almeida. Mestrando em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: wellington_almeida06@hotmail.com;

³Fabiana Regina da Silva Grossi. Doutora em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente e coordenadora do curso de psicologia Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF), Estado da Bahia. E-mail. fabiana.grossi@yahoo.com.br.



REFERÊNCIAS:

FERREIRA, V. R. **Psicologia econômica – trajetória histórica e rumos futuros**. São Paulo. 2014.

FERREIRA, V.R. et al. **Psicologia econômica: origens, modelos, propostas**. São Paulo: PUC-SP. 2007.

FERREIRA, V.R. **Psicologia econômica**. São Paulo: PUC-SP. 2007.

TVERSKY, A. História da Psicologia Econômica. **Economia e Psicologia**, 1999.

¹ Karoline Correia de Jesus, 6º semestre de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). E-mail: kahcorreia69@hotmail.com;

²Wellington da Rocha Almeida. Mestrando em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: wellington_almeida06@hotmail.com;

³Fabiana Regina da Silva Grossi. Doutora em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente e coordenadora do curso de psicologia Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF), Estado da Bahia. E-mail. fabiana.grossi@yahoo.com.br.